

O ESPOZENDENSE.



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. administr.—José da Silva Vieira. Editor—Mánoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ANNO XXXII ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil (Moeda forte) 2\$500 rs.—Numero avulso, 60 rs. ESPOZENDE ANNÚNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—Os assinantes tem 25% de desconto.—Communicados ou recilmes (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada public. 10 rs. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl. N.º 486

FESTAS DA VILLA

A hora de salida d'este jornal já se veem desusado moviemento nas nossa ruas, o que vem demonstrar aos demagogos que a creença religiosa jamais se extinguirá na raça portugueza.

Haja a prova que basta anunciar uma festa religiosa para que o povo em massa venha a brilhant-la com a sua presença e o governo no louvavel intuito de lhes dar maior animação subsidia uma exposição pecuaria que trará n'um futuro mais ou menos proximo um grande adiantamento á pecuaria concelhia.

Era bom que certos garotos que costumam perturbar com demonstrações idiotas certas solemnidades religiosas, lembrassem-se que são do agrado governamental essas festividades, portanto interrompendo-os além da prova de uma pessima educação, vão de encontro a uma ordem que as autorisa.

Ficarão registadas nos anaes de Espozende as festas d'este anno por constarem de uma exposição pecuaria com premios, bazares, pim-pam-pum, fogos deslumbrantes e mil e uma surpresas, cada qual mais bella e que farão a alegria dos que a ellas concorrerem.

Sahirá ás 16 horas a imponente procissão onde figurarão anjinhos, virgens e outras alegorias religiosas, sendo depois expostas a visitação as milagrosas imagens das Senhoras da Saude e da Soledade.

FOLHETIM

TOPONYMIA DE BARCELOS

TABELLA GERAL

Nomes de logar communs a quasi todas as freguezias

Agia, grande extensão de terra plana, cultivada e ordinariamente secca.

Agrella, pequena agra.

Agrião, pequeno campo.

Assento, séde, centro, logar da Igreja. Quando numa freguezia ha os dois logares do Assento e da Igreja, pode admittir-se a hypothese que a igreja mudou de sitio e que os dois nomes desi-

A illuminação segundo o programma será uma *feerie* de lumes nunca vista.

“REMEMBER,”

E' grato muitas vezes ao jornalista recordar o passado, dando uma vista d'olhos pela vida do periodico tão cheia de accidentados lances, mas, cavalheirosa, honesta, progressiva sempre.

Todo aquelle que nos olhar com a vista da imparcialidade, facilmente verificará que o nosso jornal defendeu, a custo muitas vezes de enormes e onerosos sacrificios os supremos ideaes do concelho, e dos seus habitantes.

Nem sempre teem-nos deixado satisfeitos e alegres este nosso mister, nem mesmo, quando ao cabo de tormentosas lutas, conseguimos o desejado fim. Quantas vezes não é uma perseguição a todo tranze, injusta e cruel o ressaltado final do nosso esforço?

Felizmente temos sempre conseguido cáhir de pé, aos rudes estremecções que nos dão alguns *arribados carnivoros de bico torto*, ás nossas ideias, ao nosso esforço; almas de uma diminuta pequenez não podem comprehender que acima dos lucros materiaes e desgostos pessoais, antepomos a honrosa ambicão de conseguirmos um concelho honesto, unido, adiantado e rico.

Tem medrado na montureira venal de algumas consciencias, a mesquinha inveja, que como cogumelos funestos crescem por toda a parte, onde quærem sempre

uma proeminencia; certas nulidades incapazes de qualquer accção louvavel e digna ou de um emprehendimento capaz e serio, imitam-nos

Esses andam sempre pelos caminhos tortuosos da mentira e do empenho á cata do interesse pecuniario, que lhes foge impiedosamente porque o seu contacto repugna e receia-se o pestifero odor que exala sempre a sua linguagem tendenciosa, ferina, e látrina.

As traições de que temos sido victimas se entrassem em linha de conta ha muito que teriamos desistido do nosso esforço, senão fossé a nossa tempera, onde se embotam as catilinarias dos invejosos mal intencionados, que folgariam se nos vissem fora da arena onde conquistamos á custa de muito trabalho esforçado o nosso desaperebido, mas, honrosissimo logar.

JUSTIÇA CONFIRMADA

Por um telegramma particular recebido do Porto soubeamos que a Relação confirmou *in totum* o julgamento do Jury e a condemnação lavrada pelo merituissimo Luiz de Direito d'esta Comarca no processo Gaiolas-Margado.

Como os tempos mudaram. Ainda me parece estar a ler aquella celebre desafia para ame-drontar o mesmo padre. Venha para o Tribunal que nós lhe provaremos tudo.

Fraças provas foram as apresentadas no jury e ainda mais fracas foram as do recurso para que confirmassem a sentença já dada

os muitos dignos juizes da Relação do Porto.

Naturalmente soffrerão esses juizes as coleras impotentes dos polemistas do periodico como tem soffrido o digno magistrado cuja sentença foi agora confirmada.

Parabens ao muito digno parochico de Santa Maria Maior da villa de Barcellos.

Fão e Espozende

Fugimos hoje ao assumpto que aqui temos tratado, por causa das encobertas e graves irregularidades que fez antever pelas suas columnas, o periodico *Faro Fãoense*.

Causou estranheza e pessima impressão nesta villa, as encapotadas e malevolas insinuações cuspidas sobre a honra de umas pessoas por quem teem tido até hoje respeitosa consideração.

Como de maneira alguma deve subsistir uma duvida, por pequena que seja, a respeito da honorabilidade de homens que occupam lugares no nosso Municipio, apelamos para a dignidade do nosso collega fãoense, para que publique essas cartas e esses pedidos.

Caso o não faça, ha-de permittir que o publico o considere o mais vil e torpe dos calumniadores, que se serve de um meio de publicidade para pôr duvidas, sobre as honras de uns homens, de que talvez só tenha razões de queixas pessoas.

Diz o *Faro*:
«Ohe se não fosse o receio que temos em ferir alguns amigos que ainda temos em Espozende e com certeza desconhecem como a vereação actual zela os interesses do Municipio e bem assim as suas obras plantadas nos di-

ramos alguma cousa... etc.
Falle sem receio. Mas o que diz abaixo, é mais grave e pesa como uma ameaça sobre a honra dos vereadores:

«Porque não se calando obriganos a mostrar mais á evidencia; certos pedidos e até algumas cartas que temos entre mãos, escripta a um dos nossos vereadores com certos offerecimentos pouco elogiosos á pessoa que os escreveu, etc.»

E mais abaixo;
«Quando terão elles vergonha.»

Tambem o snr. ex-vice-presidente faz declarações que contém tambem uma boa dose de encobertas insinuações.

Vejam:
«1.º—Abandonou a Camara pelo facto do snr. Presidente fazer-lhe ver certas obras feitas na Villa de Espozende serem estas adquiridas gratis quando mais tarde alguns proprietarios lhe vieram fazer que não, mas sim por dinheiro, e que além d'estas outras mais appareceram feitas sem qualquer satisfação á commissão.

2.º—Pelo facto da Commissão Executiva funcionar illegalmente e que o snr. Presidente bem o sabe, visto ser elle o primeiro a chamar este facto á sua attenção.

3.º—Para não fazer mais demonstrações, a não ser que a isso seja levado, algum tempo para cá via que a Commissão não toda, mas parte occultava-se de tratar qualquer assumpto deante da sua pessoa e n'esta conformidade decerto era demais.»

Cachadilha, pequena Cachada.

Cangosta, caminho fundo e ordinariamente lamacento, do lat. *caugusta*. Quingosta, é uma variante popular.

Castello, logar onde ha ou houve uma fortificação; logar alto, ponto elevado.

Cepães, logar onde ha cepas ou pés de videira.

Costa, a raiz, o começo do monte.

Couto, logar privilegiado onde não entrava a justiça do rei.

Coutada, couto grande; grande extensão de terreno bravo ou de matto.

Cova, } logar baixo.
Bovéloy }

Crasto, do lat. *castrum*, logar fortifi-

cado, ponto de defesa, presidio avançado que servia de guarda ás appida.

Devêsa, do lat. *defensa*, bouça ordinariamente murada.

Fôjo, cova, logar fundo.

Fontalpa, } pequena fonte.
Fontello }

Gandarella, } pequena Candara ou
Garqudarilha, } *Gandra*.

Gandra, grande extensão de terreno maninha e infrutifero.

Giestal, } logar onde ha giestas.
Giesteira }

Laga, penedo achatado e de superficie plana.

Lagido, logar onde ha lages.

Louredo, logar de loureiro.

Lourido, o mesmo.

Outeiro, logar alto.

Paço, do lat. *palatium*, casa nobre, casa grande. A principio era a morada do dominus ou senhor das villas, que correspondem aproximadamente ás modernas freguezias.

A grafia *Parso* que apparece a cada momento nos livros de *Corografia*, é erro evidente, porque nas *Inquisitiones* nunca a encontrei, mas sim *Paço* ou antes *Paazo*.

Palmeal, logar onde ha painço.

Pena, } penedo, penhasco, pedra.
Penbu }

Pleóto o ponto mais alto dum monte.

Pousada, logar onde se pouso ou deacana.

Eis resumido, o que é preciso provar-se de uma maneira que não possam ficar duvidas desairosas, para os que tem assento na Camara.

A disposição dos que se tiverem de defender de ataques injustos ou duvidas postas sobre a sua honra, ficam as columnas d'este jornal.

Grande festividade a S. Sebastião

Realizam-se este anno nos dias 19 e 20 do corrente, na Praia d'Apulia, imponentes festas ao martyr S. Sebastião, as quaes são abrilhantadas por duas bandas de musica, entre ellas a da Guarda Republicana do Porto, a segunda banda do paiz.

Eis o programma:

Precedida de novena, terá logar nos dias mencionados a magestosa festividade e romaria em honra do glorioso Martyr S. Sebastião que este anno attinge proporções pouco vulgares em deslumbramentos, devido á boa vontade, dedicação e incansaveis trabalhos do abastado proprietario Damião Antonio Agra, thesoureiro, sendo juiz o Snr. Manoel Velloso de Sá, e restantes membros da Commissão, bem como ás escolas de briosos rapazes auzentes no Brazil, que não esquecem a sua amada freguezia, que lhes foi berço, e o Martyr S. Sebastião, de que são fervorosos devotos.

Dia 19—Ao romper da aurora, uma prolongada salva de 21 tiros e os repiques festivos dos sinos despertarão esta laboriosa freguezia, fazendo sahir immediatamente dos braços de morpheu os seus habitantes, que, em sobresalto de intensa alegria, sahirão para a rua de cara levantada para o ar, com os olhos nos foguetes e os ouvidos nos sinos, que será a primeira vez que se fazem ouvir (n'esse dia).

Ao meio dia fará a sua entrada triumphante as duas excellentes bandas de musica da GUARDA REPUBLICANA do Porto, a segunda musica do paiz, e a de MAZAREFES, que não costumam deixar os seus creditos por mãos alheias.

A musica de Mazarefes tocará ás 11 horas na villa de Fão, e fazendo em seguida a sua entrada nesta freguezia.

Durante a tarde percorrerão os logares mais importantes da freguezia nomeadamente a Praia onde já se encontram bastantes banhistas que costumam frequentar esta pacata e sorridente praia d'Apulia, e que ao menos n'essa hora, não nos deixarão de ser agradaveis.

Ao fim da tarde (ultimo dia da novena) sahirá processionalmente da Capella de N. S. da Caridade a respectiva imagem em andor para a Igreja parochial, devendo tomar parte n'ella as duas bandas e os fieis que não forem negligentes.

Haverá n'essa occasião um sermão de devoção pregado pelo rev. capellão da Aguçadoura.

As 9 horas começará a acender-se a illuminação, que consta de cerca de 3.000 lumes.

Quingosta, vede Cangosta.

Quinta, serie de propriedades juntas ordinariamente cercadas com muro.

Quinta, o mesmo. Deriva de *quintana*, porque se suppõe que dessa herdade se pagava um *quinto* para o senhorio directo.

Quintella, pequena quinta.

Real, do lat. *regalis*, terreno do rei ou da corôa.

Reborôdo, do latim *robor-etum*, deve-reborôdo, sa ou soute de carvalhos.

Reguongo, do lat. *regalengus* o mesmo que *Real*.

Torre, castello, fortificação, casa alta.

Varzea, do lat. medieval *varzena*, planície fértil, ordinariamente nas margens dos rios.

N'essa altura já as duas bandas deverão encontrar-se nos seus lindos corêtos, dando assim principio ao vivo certamen que vão travar. Pelas 11 horas os dois pirotecnicos (se não forem mais, pois espera-se ainda uma boa dadiwa vinda da terra das palmeiras) farão subir o seu fogo á porfia. No final haverá fogo preso e d'artificio. Quem esperar pelo final do fogo, terá occasião de contemplar um espectáculo nunca aqui presenciado, que constituirá uma surpresa agradável da parte dos bons amigos pirotecnicos.

Chistosos rapazes, que não são d'aqui com aparelhos electricos, illuminarão de viva luz todo o arraial, de instantes a instantes; recommenda-se, por isso, muita prudencia e cautella áquelles que teem por costume collocar-se ao abrigo de frondosas arvores em logares reconditos.

Dia 20—Ao romper da aurora, a mesma salva de tiros e repiques de sinos. Missa de manhã pelo capellão, durante a qual uma das bandas executará encantadoras peças do seu repertorio. A outra fará o mesmo na capella do Amparo.

As 9 horas, missa na capella da Praia. As 10 missa solemne a grande instrumental, com oração por um notavel prégador.

De tarde haverá outro sermão prégado por um exímio orador, que, como costuma irá deleitar-nos e instruir-nos com uma bella peça oratoria; em seguida, sahirá a procissão em que tomarão parte estandartes, bandeiras, andores preparados a capricho, muitos anjinhos e um carro triumphal, em que um côro de virgens se fará ouvir sob a regencia do snr. Joaquim Martinho Gonçalves. Será uma procissão digna de se ver. Improvisar-se-hão retiros diversos para que, á vontade, os forasteiros possam saborear optimos petiscos e o bello verdasco. Haverá carreiras para commodidade do publico.

Senhora do Amparo nos dias 26 e 27 do corrente

A seguir damos o programa destas ruidosas festas, que é cheio de atrativos, como a seguir se vê:

Dia 26

Ao romper d'aurora anunciará uma girandola de 21 tiros que estamos em principio da grande festividade. Ao meio dia darão entrada no pittoresco arraial que se achará ricamente engalanado, duas bem conceituadas bandas de musica, sendo uma a da GRAÇA (Braga) e a do COUTO (Vianna do Castello), e que nesta occasião subirão ao ar grande numero de foguetes, que chamará á attenção dos forasteiros para disfrutar as duas bandas que subirão aos seus lindos corêtos.

As 5 horas far-se-ha a novena que será feita a grande instrumental e em seguida haverá a

Varzella, originariamente pequena varzea, modernamente leira de matto.

Volga, campina muito fértil.

Villa, no sentido romano e gothico é uma gaande extensão de terra unida e pertencente a um só *dominus* ou senhor.

As villas variavam muito de extensão, como as modernas freguezias que lhes succederam, Tinham muitas vezes um km. em quadrado (100 hectares), o que dá uma freguezia regular; mas tambem ás vezes tinham 2 km. (200 hectares) ou 1/2 km. (50 ectares).

Em epoca pouco anterior á fundação da monarchia já a palavra *villa*, significava as diferentes quintas, casais ou granjas em que as villas primitivas se iam deemembrando.

Villa moã, villa collocada no meio

peregrinação de S. Bento, que sahirá da sua capellinha em procissão, dando entrada no templo de Nossa Senhora do Amparo.

As 10 horas da noite subirão novamente aos corêtos as ditas bandas, que em alternativos desafios, tocarão as melhores peças dos seus repertorios, aonde nos seus intervallos subirão ao ar grande numero de foguetes. No arraial estarão duas fileiras de uma brilhante illuminação, e na fronteira do templo se aciará com a mesma illuminação, para se disfructar o bom ornamento do azulejo com que se acha coberta a rica fronteira do templo.

E' então d'ahi por diante que gosará uma bella noite de recreio, para quem quizer disfructar, as musicas, um lindo fogo e finalmente uma bem disposta illuminação.

Dia 27

Ao romper d'alva, novamente subirão ao ar uma salva de 21 tiros, annunciando os festejos d'esse dia.

Pela manhã ás 5 horas haverá missa campal, acompanhada pela banda do Couto. As 10 horas haverá missa solemne a grande instrumental, havendo tambem ao mesmo tempo sermão, e ás 3 horas da tarde subirão novamente aos seus corêtos as duas bandas.

As 6 da tarde haverá uma imponente procissão acompanhada por grande numero de anjinhos e 5 andores, muito bem aciadados.

No fim da procissão tocarão as bandas, até acabar o resto do dia.

NOTICIAS DE FÃO

Reincidenela

Chamamos a attenção da ex.^{ma} autoridade para um individuo useiro e veseiro em dirigir insultos os mais pornographicos e injuriosos ás familias que lhes cahem em desagrado, isto deante de um publico sempre avido de escandalos.

Este individuo nos fins de julho de 1915, já foi chamado ao tribunal por na Avenida S. Januario, proferir contra a moral as maiores obscenidades em uma voz stentorica a ponto de fazer fugir as familias que se achavam em passeio horrorisadas do vocabulario.

Nova queixa ja se acha na administração pelo mesmo motivo e bom será que d'esta vez certas influencias não se manifestassem, a ver se tomava emmen-da esse escandaloso e perigoso ho-

d'outras.

Villela, pequena villa.

Villar, designa uma parte da villa, quinta ou granja em que ella se desmembrou; povoado, aldeia.

Villarinho, villar pequeno.

A. Gomes Pereira.

A APPARECER BREVEMENTE

O CUCO

Publicação humoristica, recreativa, instructiva e sportiva

CADA NUMERO 10 REIS

Por estes serão distribuidos boletins de assignaturas.

Para breve:

O FAROLIM

Publicação fãgueira de critica com

pretensões a humoristico

Será semanal e illustrado.

mem.

Uma das victimas do pornographico linguarudo, era aparentada com um dos maiores benemeritos da terra ultimamente fallecido; e um dos maiores insultos foi ao nome que usou em vida esse honrado benemerito.

Festa importante

Começa a 24 do corrente para terminar d'um modo solemnisimo a 27 a festa anual da Santissima Virgem, nesta localidade, promovida pelas filhas de Maria.

E' a primeira festa d'aquella importante povoação, e considerada como manifestação de piedade, a primeira tambem do concelho. A ella costumam concorrer muitas familias d'essa villa e freguezias rurais.

Este anno há, dizem-nos um numero a mais: vespersas solemnes no sabado ás quatro horas da tarde, seguidas de sermão.

Subsistencias

Lêmos:—O seu preço cresce, sem que encontre peias. As commissões de subsistencias não passam de um palliativo que nada resolve. Os açambarcadores pullulam, enriquecem, traficando com os productos que vendem pelo preço que querem. E as taes commissões nada podem fazer contra os açambarcadores e outros ladrões que se teem governado á custa da nossa miseria. Na Beira Baixa, o milho e o centeio estão a 2\$000 reis o alqueire! Os traficantes teem feito manobras estrategicas com o assucar, com o carvão, com o vinho e e outros productos e ainda ninguém viu nenhum d'estes tratantes mettidos no Limoieiro! Em França onde heroicamente seus filhos teem barrado o caminho á invasão dos inimigos, os generos estão mais baratos do que cá. O mesmo acontece na Alemanha onde até se diz que ha falta d'elles.—A crise das subsistencias é principalmente devida entre nós aos erros dos dirigentes. As medidas tomadas até gora só teem dado resultados contraproducentes. Veja-se, por exemplo, como se procedeu com o assucar. Como durante muito tempo se deixou ir para o estrangeiro tanto quanto as nossas colonias quizeram exportar, sem se olhar a que o artigo faltava nos mercados europeus, e que era de bom conselho o reservarmos para as necessidades caseiras o que em territorios portuguezes produziamos, o genero faltou e está faltando, com grave prejuizo para a economia nacional. Tem havido abusos e açambarcamentos criminosos, não resta, duvida. Mas tambem tem havido erros palmares por parte dos nossos pretendidos salvadores.

Isto é uma verdade ruim de destruir, ainda que pese a muitos ciganos que tudo querem maisinar em beneficio da sua egrejinha.

Milho açoriano

Sabemos que já chegou a esta villa as 10 toneladas deste cereal, consignado á Camara Municipal, para ser distribuido por todo o concelho.

Até que emfim, chegou tambem a nossa vez.

O Sindicato agricola de Barcellos

Acusações ao escriptão de finanças d'este concelho

Quando todos os concelhos procuram beneficiar a sua lavoura, criando sindicatos agricolas, no nosso procede-se da maneira que damos abaixo, transcripção esta feita do nosso illustre collega a *Folha da Manhã*, de Barcellos. E não existirá um travão para tanto absurdo.

Vejam o que diz este nosso collega:

O fisco

« Esta nem ao diabo, mesmo ao commandante-mór de todos os diabos do inferno, lembrava. Pois lembrou á repartição de finanças de Espozende, de onde sahem as coizas mais originaes em materia tributaria.

Vamos ao caso ultimo:

O Sindicato Agricola de Barcellos tem, no concelho de Espozende, alguns socios que, dia a dia, vão augmentando. O rev.º Sá Pereira, agricultor apaixonado, depois de ter tentado lançar as bases d'um Sindicato em Espozende, resolveu, assim como varias pessoas do mesmo concelho, associar-se ao de Barcellos. Para livrar o Sindicato de trabalhos, ficou resolvido que o rev.º Sá Pereira, em nome de todos os socios de Espozende, fizesse as encomendas em globo para todos, repartindo por elles, tambem, as fazendas que requisitassem. Assim foi, já em junho findo. O rev.º Sá Pereira requisitou ao Sindicato, para todos os socios, uma barrica de sulfato e 9 arrobas de enxofre.

A encómmda seguiu, sendo paga no acto da entrega. Em presença da factura do Sindicato fez o rateio. Não se nos queixou d'isso qualquer socio, antes todos nos manifestaram o seu contentamento pela facilidade que d'este processo lhes resultava.

Pois o fisco de Espozende entendeu isto:—collectar o rev.º Sá Pereira como negociante de sulfato e enxofre!!!

Querem melhor? Decididamente só em Espozende que tem aturado tão monstruosas ingenuidades d'este calibre, superior ao morteiro alemão.

Quando será o dia em que um ministro das finanças se lembre de olhar e querer ouvir as queixas dos contribuintes de Espozende?

Mas isso não pode ser, dirão?

Em Espozende tudo pôde ser. Lá, quem manda, é o snr. das finanças e o que elle escrever paga-se com lingua de palmo....

Reparação d'estrada

A zelosa meza da Santa Casa da Misericordia desta villa pediu á direcção das Obras Publicas deste districto a reparação da estrada de ligação da villa com o novo hospital.

Essa petição foi-lhe generosamente concedida, principiando breve a reparação, com o que muito folgamos aqui registar.

Rua Direita

Chamamos a attenção do snr. fiscal das Obras Publicas nesta villa para o estado em que se encontra a principal rua desta villa e especialmente em frente ao palacete do snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, onde ha uma cova enorme no centro da rua capaz de submergir nelle vehiculos e transeuntes.

Pedem-se providencias.

Das Caldas ve Vizella, onde esteve a uso de banhos, já regressou a esta villa o snr. José da Costa Terra, habil negociante desta villa.

Portugal é o paiz que dá mais cortiça

Portugal produz maior quantidade de cortiça que todos os outros países productores, como se poderá verificar pela seguinte nota:

Portugal—kilog.	85:000000
Algeria	20:900000
França	15:000000
Hespanha	10:000000
Italia	5:000000
Tunisia	1:500000

Banco de Portugal

As notas em circulação em 17 de maio figuram na respectiva situação semanal do Banco de Portugal por 114.980.625\$.

Em 14 de Junho em 117:217:195\$ estava a circulação fiduciaria, que em 28 do mesmo mez segundo a situação n.º 26, subia a 119:190:116\$.

Neste periodo cresceu a circulação mais de 4:000 contos.

Em caixa havia em 17 de Maio 10.337 contos e 10.484, ou mais 147, em 28 de junho.

A conta corrente do The-souro passou de 22:410 a 25:565 contos, ou mais 3:155.

Circular

Em circular enviada pela secretaria da guerra a todos os corpos, «recomenda-se aos membros das juntas de revisão ou de inspecção que lhes não é permitido receberem pedidos recomendando man-cobos para serem isentos do do serviço militar, mais cumprindo a tais membros avisar os autores dos pedidos, pois, a repetirem-se tais recomendações, deve ser do caso do conhecimento ao delegado do ministério público para os efeitos da lei penal em vigor.»

Muito bem. Mas isso não devia ser apenas para essas serviços. Em todos os serviços da vida pública portuguesa, em todos, é que o desonesto regime da empenhoca devia acabar.

Tumulo de pedra

Em umas escavações a que se anda procedendo num campo, proximo da estação da Livração, (do concelho do Marco de Canavezes) propriedade do sr. Graça Neves, a 3 metros de profundidade foi encontrado um tumulo de pedra, belamente trabalhado e todo talhado n'um só bloco.

Para ser aberto foi preciso grande esforço, nada se encontrando dentro. Tem 2,º50 de comprimento, 1,º20 de largo e 1,º20 de altura.

Folha da Manhã

Completo mais um anno de publicidade o nosso presado e conceituado collega de Barcellos, que n'aquella ridente villa se vem publicando ha 37 annos, passando a iniciar o 38.

Ao nosso simpatico colega as nossas felicitações e por longos annos.

Entre nós encontra-se, a passar as feta da Saude, o nosso amigo snr. Francisco Bento da Rocha, acompanhado de sua ex.ª esposa.

Os nossos cumprimentos.

O assucar

Diz *O Commercio do Minho*, de Braga:

«Principion quinta-feira a ser vendido ao publico, n'uma loja da rua de S. Marcos e por conta da auctoridade, o vagon de assucar ultimamente chegado por diligencias da mesma auctoridade.

«A venda effectua-se á razão de meio kilo a cada individuo e ao preço de 380 réis o kilo.»

E nós a pagal-o a 60 centavos, e dizem para ahí que já não o ha!? Que miseria e que falta de patriotismo.

Novo talho de carnes verdes

Estão-se a fazer algumas obras no antigo alpendre da praça publica desta villa, por conta da nossa Camara Municipal, constando-nos ser para a montagem de um novo talho de carnes verdes.

A ideia não é má, mas o sitio é muito acanhado para tal fim e falta de hygiene.

Officiaes millelanos

Foi promovido a official milliciano o nosso distincto amigo e sr. Lauro de Baros Lima, desta villa, com cuja distincção muito nos regosijamos.

—Tambem foi promovido a 1.º cabo e fez exame para 2.º sargento o snr. Alvaro José Fernandes.

A estes nossos amigos os nossos parabens.

Crise da imprensa

Dia a dia vae-se tornando mais grave a situação das typographias, não sendo para estranhar que ellas tenham de fechar visto o exagerado preço do papel.

E quanta gente vae ficar na miseria!

A indigestão ou dispepsia

E' frequentemente causada por impureza ou viciação do sangue, o qual fornece nutrimento ao estomago; figado e rins. Substancias cruas e não assimiladas são retidas n'este fluido; ha um excesso de carbone, etc., o qual sendo conduzido neste estado impuro atravez dos orgãos vitais, produz debilidade e doenças de que resulta o desarranjo de todas as secreções. Como todas as secreções procedem do sangue entende-se que para restituir aos orgãos secretores a sua condição normal, a saude deve ser restaurada na sua origem. Para a cura desta doença o individuo deve primeiro abster-se de qualquer causa excitante ou irregularidade de que seja consciente. Deverá tomar então algumas doses de «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer», depois do que fará uso prolongado da «Salsaparrilha do dr. Ayer». A «Salsaparrilha do dr. Ayer» não produz um falso appetite, mas dá ao estomago e mais orgãos digestivos um vigor saudavel por meio do sangue, e assim um grande appetite é o resultado natural.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowell.—Mass.—U. S. A. Depositarios gerais: James Cassels & C.ª Succesores.—Rua Mou-sinho da Silveira, 85, 1.º.—Porto.

Os annuncios judiciaes desta comarca continuam, como desde ha muito, a ter pu-

blidade gratuita neste jornal. Com vista aos magistrados.

DECLARAÇÃO DA PRODUÇÃO DO TRIGO, CENTEIO, AVEIA, CEVADA, FAVA, GRÃO DE BICO, BATATA DE SEQUEIRO E CORTIÇA EM 1916 E DA ACTUAL EXISTENCIA DOS MESMOS PRODUCTOS

Para cumprimento dos decretos n.ºs 2:488 e 2:515, são os productores e os possuidores ou detentores dos referidos productos obrigados a declarar as quantidades produzidas no corrente anno e as actualmente existentes, devendo enviar ou entregar nas regedorias ou administrações de concelho ou bairro, até ao dia 30 de agosto as respectivas declarações.

Nas admnistrações de concelho são fornecidos aos interessados, impressos para as suas declarações, podendo porém os mesmos escrevel-as em papel commum e de formato não inferior a um quarto da folha almaço escriptas em letra bem legivel, nos termos dos editaes affixados.

Considera-se productor sómente aquele que houver colhido o producto, embora não seja o proprietario da terra d'onde o colheu o que cultivou; possuidor aquelle a quem elle pertence; detentor o seu depositario. Podem ser possuidores o productor, o commerciante, o industrial e qualquer outro declarante não pertencente a nenhuma das categorias ou qualidades.

Consideram-se existentes as quantidades em deposito e em transito a receber.

Cada declaração só poderá dizer respeito ao genero ou generos que o productor houver colhido e que o possuidor ou detentor tiver em existencia em uma freguezia; quer dizer, se o productor tiver colhido os referidos productos em mais de uma freguezia, fará tantas declarações quantas as freguezias em que elles tiverem sido produzidos. Do mesmo modo, o possuidor ou detentor deverá fazer tantas declarações quantas as freguezias em que tiver os generos depositados.

Os declarantes são sempre responsaveis pelos actos dos seus representantes.

A inobservancia das disposições do decreto citado, por parte dos productores, possuidores e detentores é punida de conformidade com os artigos 50.º e 56.º do decreto n.º 2:253, de 4 de março ultimo.

AS CREENÇAS E OS ANIMAES

Sempre encontraram generosa protecção de tudo e de todos os homens realmente dignos d'este nome, as creanças e os animaes. São dois seres que representam a innocencia, a dedicacão e o amor.

As creanças, espiritos em formação, necessitam de ser guiadas e amparadas na vida para que mais tarde se tornem em cidadãos uteis não só a si como á humanidade; os animaes são os nossos melhores amigos e auxiliares, seres incapazes de albergarem o odio no coração, inas capa-

zes de exercerem a prática de boas acções, conforme se verifica no cão e n'outros animaes.

Todo o homem verdadeiramente educado deve começar por respeitar esses dois seres, pois fazendo-o cumprirá um dever de gratidão e de humanidade.

J. Fontana da Silveira

REVISTA DO DIA

O QUE SE DIZ

O QUE SE FAZ

O BURRO E O AMO Certo dia um burro pastava em um prado, quando o seu dono, aproximando-se, precipitadamente, lhe gritou:—corre, corre, por Deus foge!

—Porque hei de fugir? perguntou-lhe o burro.

—Oh!—exclamou o amo—não ouves que se aproxima o inimigo? Foge burro, foge!

O burro insistiu:—mas, diz-me, patrão, o inimigo ao encontrar-me aqui, matar-me-ia?

—Isso creio que não, porque a tua vida será util tambem a ele.

—E haverá perigo—acrescentou o burro—de que me carregue com quatro ceirões?...

—Isso não é possível porque nas tuas costas só cabem dois, que é a tua carga do costume.

—Então—concluiu o burro—foge tu, se quizeres, visto que a minha condição de besta de carga não póde mudar. Eu não me mexo d'aqui... e continuou tranquilamente pastando.

O CULPADO Passou um homem e o povo gritou contra elle: era o verdugo:

Passou outro homem e o povo descobriu-se respeitadamente: era o juiz.

—Porque me desprezas?—perguntou o verdugo.

—Porque matas!—respondeu o povo.

E o verdugo retorquiu:—Eu executo uma sentença do juiz. E' pois a elle que deves desprezar, é contra elle que deves dirigir os vossos protestos.

Mas o juiz objectou:—Se não houvesse leis que ordenassem, eu não ditaria sentença, portanto, a lei é que deves desprezar.

Então a lei disse:

—Se vós não me tivesses feito eu não existiria; não vos encoleriseis contra mim, acusem antes vós proprios que me haveis dado vida.

E o povo retirou-se muito calado, pensando que, no final de conras, elle era o unico culpado, porque o verdugo era um instrumento do juiz; o juiz um instruto da lei e a lei um producto do povo.

De Murger:
A vida é uma mascarada de forçados.

Mau-ricino

Traineira para a sardinha

Consta-nos que um cavalleiro d'esta villa, muito entusiasta pelo engrandecimento do seu torrão está nas melhores disposições de adquirir para o nosso mar uma traineira para a pesca da sardinha.

Se essa ideia fór por de-ante é mais um beneficio que esse cavalleiro trará á nossa desprotegida terra.

PERGUNTA-SE

Porque se não acaba a construção da rua de S. João e Ribeira ha annos presa por o lançamento do cascalho!

Porque se não pede ao governo para mandar completar o aterro da doca!

Porque é que a nossa Camara não manda publicar neste jornal o resumo das deliberações da Camara, quando isso lhe não custa dinheiro?

Porque não dão á imprensa a nota do cereal recolhido das freguezias no celleiro municipal e respectivamente a nota de sua sahida por freguezias?

Porque é que o edital da Camara relativo ás caiações dentro da villa, se não torna extensivo a todos os donos de predios?

Porque é que uma pedra existente ha annos em frente da estação telegrafo-postal desta villa, se não retira d'ahi, visto a obra se não fazer por estes annos mais chegados?

Porque será que se não procura conseguir um sitio amplo e digno para o nosso mercado semanal?

Quando será que a nossa Camara procurará remediar, a falta de casa para a escola do professor de Fontebou, cujo professor mora em Fão e ganha dinheiro e não dá aula?

Porque será que a direcção da «Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espozende» está ha tanto tempo no choco sem que d'ahi se veja sahir coisa alguma de util e aproveitavel á mesma corporação?

Porque será que a politica local se não interessa a favor dos contribuintes deste concelho nas questões prejudiciaes para o mesmo contribuinte levantadas na repartição de Finanças?

Porque será que certos empregados publicos respondem com mau humor a quem vae ás suas repartições?

Porque é que a digna associação de Soccorros a Naufragos não foi prestar socorro, no sabbado, quando virou uma embarcação póveira na barra e ia perecendo afogada a sua tripulação...ou aquilo é só para fazer figura?

Porque é que o zelador-mór não multa as bem fallantes regateiras da nossa ribeira?

Porque é que numa celebre taina em Fão se fizeram discursos biograficos entre tres farcis-tas distintos e um fajardo verdadeiro?

Porque é que os *Licorinos* andam de noite e dormem de dia?

Porque tem faltado gallinhas e pombas desde que alguns fazem da noite dia?

Porque é que o Petrechas veio com a roda dos cavalinhos?

AO PUBLICO—MILHO

A Camara municipal do concelho de Espozende faz publico que, a contar da proxima quarta-feira em diante, e desde as 11 ás 16 horas do dia, terá o celeiro municipal aberto para a venda de milho açoriano aos habitantes deste concelho.

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por FERNANDES COSTA

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro Titular da Sociedade Astronomica de Franca e da Sociedade Astronomica da Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impoções e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientela, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos dezesseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nenhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pela cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todas as da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva-lo, e no propósito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa, chamando-lhe: o Hachette portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a par do mais notavel Almanach estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permitem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrin, 1500, (correio mais 7 ctvs.)

Livrarias ALLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 73—LISBOA

A venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

BELEM & C.ª SUCC.

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de roman-illustrados dos melhores autores.

Rua Marechal Saldanha, 16-1.ª—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno seta casa editora a publicação por assinatura de meio um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por elle publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pittochas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida de sociedade elevada com os seus vícios e trivialidades, como também as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreeho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, rapaz de todas as infamias e trações, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas perversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impudicos despojos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertile em expedientes abjectos e ignobres; e por fim; em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram fazer a honra e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor intelligivel e suas phases são caracterisadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semapacs de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos dos interessados, para os brindes que a casa editora oferece aos srs. augariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Accepta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.ª caderneta obra ou o 1.º tomo.

Advertisement for Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franço, featuring a portrait of Pedro Franço & Co. and text describing its medicinal benefits for various ailments.

Advertisement for Xarope Pectoral James, highlighting its effectiveness for coughs and respiratory issues, and mentioning its status as a Grand Prix award winner.

Advertisement for Arte e Bom Gosto, showcasing a collection of shoes and leather goods, with a list of agents and a price of 6 cents per item.

Advertisement for a collection of laws (COLLEÇÃO DE LEIS) for the Portuguese Republic, published by Typ. Gonçalves, with a price of 6 cents per volume.

Large advertisement for R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA, detailing shipping routes to Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, and Buenos Ayres, with various package options and prices.

Advertisement for Companhia da Mala Real Pacifico, featuring a large illustration of a steamship and listing agents in Lisbon and Porto for their shipping services.